

IDENTIDADE DO PEDAGOGO: QUAL A VISÃO QUE O ESTUDANTE DE PEDAGOGIA TEM DE SUA PROFISSÃO

Deise Sachetti Pinar¹, Maria José Gomes Moreira de Miranda², Sumiko Hagiwara Sakae³

Orientadora: Dr^a. Maria Tereza Dejuste de Paulo⁴

¹²³⁴UNIVAP – Faculdade de Educação e Arte – FEA, Rua Tertuliano Jr., 190 – Jd. Aquarius

dspinar@uol.com.br; sumikosakae@hotmail.com; mjmestudos@hotmail.com; dejuste@univap.br;

Resumo- Este trabalho teve como objetivo investigar a concepção que o estudante do Curso de Pedagogia tem sobre a atuação do pedagogo em contexto escolar e não escolar. O quadro teórico explicitou-se em (TARDIFF, 2002), (BRZEZINSKI, 2009), (LIBÂNEO, 2002), dentre outros, assim como pela pesquisa bibliográfica sobre o tema. A metodologia centrou-se em pesquisa exploratória em Educação (SELLTIZ, 1987), pela identificação de duas instituições de ensino superior particulares, utilizando como instrumento na pesquisa o formato de questionário com 8 (oito) questões, sendo 6 (seis) abertas e 2 (duas) fechadas. Foram entregues 40 (quarenta) formulários direcionados a estudantes do Curso de Pedagogia de ambas instituições. Constituíram sujeitos da pesquisa, os 32 (trinta e dois) alunos(as) que participaram respondendo os questionários submetidos a estudantes do último ano do curso. Com este estudo, buscou-se refletir sobre a real atuação do pedagogo, quando se pensa em uma definição objetiva da profissão, ou na aparente imagem de que a profissão é direcionada somente ao ensino, desconsiderando a atuação em contextos não escolares.

Palavras-chave: Identidade do pedagogo; ambiente escolar e não escolar.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A globalização e a concorrência mercantil exigem que as pessoas se preparem cada vez mais e melhor, buscando cursos e competências linguísticas que as capacitem a se destacarem profissionalmente. As tecnologias, as informações e o conhecimento progredem e se modificam quase que diariamente, obrigando que alunos e professores estejam preparados para acompanhar toda essa mudança. Na outra ponta, corporações, empresários e instituições particulares e governamentais, são levados a buscar um aprimoramento organizacional, necessitando, para tanto, da contratação de trabalhadores com habilidades específicas - um especialista, e este poderia ser um pedagogo.

Segundo Tardiff (2002), a área da educação não lida com uma categoria autônoma e separada da realidade. Para que um pedagogo se torne um profissional completo em sua área de trabalho, em ambiente escolar e não escolar, é necessário que se aproprie de saberes e conhecimentos que irão fundamentar sua atuação. Entretanto, a atuação do pedagogo tem sido tradicionalmente maior em contextos escolares.

A questão que se coloca, é a de que até que ponto os cursos de Pedagogia têm como objetivo sua preparação para a atuação fora do contexto escolar e qual a visão que os alunos têm e em quais contextos poderão/deverão atuar?

Tardiff (2002), fala que o pedagogo busca realizar objetivos, mas atua sobre o sujeito, ou seja, “o ser humano individualizado e socializado”. E dentro desta ótica, é essencial que as universidades formem pedagogos éticos e sensíveis.

Diante da possibilidade de atuar na escola e fora dela e da importante responsabilidade atribuída ao pedagogo, é objetivo do presente estudo, identificar entre estudantes de Pedagogia de duas faculdades IES particulares, como se dá a escolha por essa formação acadêmica e como esse estudante constrói sua personalidade profissional desde o período em que ingressa na instituição que o formará.

O curso de pedagogia tem dentre os objetivos, formar profissionais que atuem na concepção e realização de ações escolares. Uma análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) do curso de Pedagogia indica que sejam contempladas as dimensões teórico-práticas, investigação e reflexão crítica, bem como

planejamento, execução e avaliação de atividades e processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino em espaços escolares e não escolares, permitindo, desta forma, que o pedagogo tenha um campo de atuação abrangente, podendo atuar em contextos não escolares, instituições, ONGS e etc.

Frente a este quadro, para uma melhor interpretação das várias literaturas a respeito, foi elaborado um questionário a estudantes do último período do curso de Pedagogia com o objetivo de entender suas expectativas iniciais e aspirações finais em relação à atuação profissional, ou seja, como se dá esta construção de sua identidade no que se refere ao contexto de sua atuação, na tentativa de reconstruir seus passos durante o curso e entender como se forma sua identidade profissional.

Metodologia

Foi elaborado um questionário e aplicado a 32 estudantes do último período de Pedagogia, com oito questões abertas e fechadas. O intuito foi aplicar o questionário a faculdades distintas em cidades próximas, mas com dinâmicas diferentes, tornando possível comparar dados.

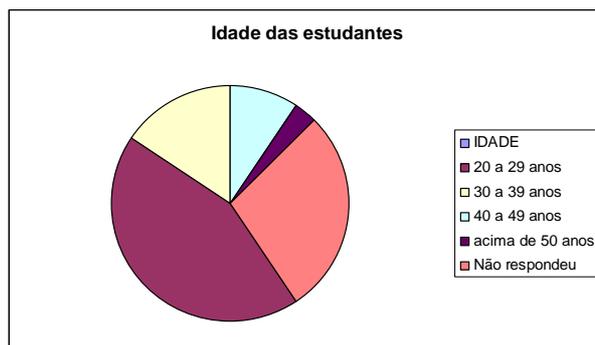
As questões foram elaboradas visando o universo dos alunos desde o momento da escolha do curso até o final do último semestre, quando os alunos estão se preparando para deixar o ambiente da sala de aula, como alunos, para assumir o papel de profissional à frente de seu trabalho.

O questionário abrangeu os aspectos relacionados à escolha do curso, expectativas iniciais e finais.

Os estudantes que responderam ao questionário são alunos do curso de Pedagogia de duas instituições particulares localizadas no Vale do Paraíba, que passarão a ser designadas como IES "A" e IES "B".

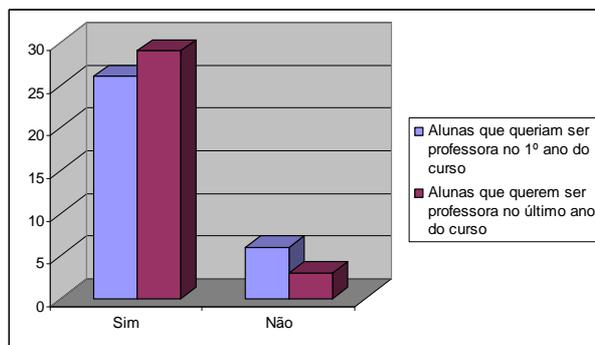
Resultados

As respostas coletadas nos dão um perfil dos estudantes que optam pelo curso:



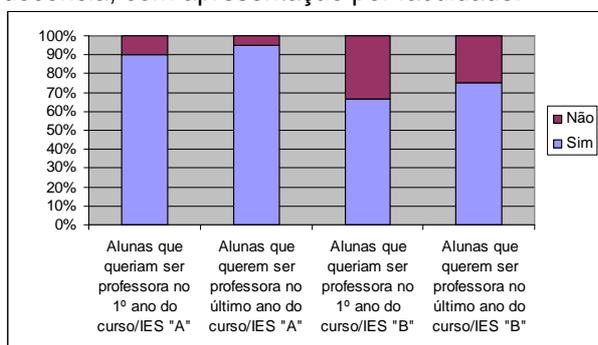
O questionário foi aplicado nas duas IES e fez-se duas constatações: a primeira é que não havia entre os estudantes, nenhum aluno do sexo masculino, outra constatação, é que as alunas buscam, em sua grande maioria, o curso de Pedagogia para a docência na sala de aula.

Tardiff (2002) e Libâneo (2002) comentam sobre o fato de que as pessoas que procuram a Pedagogia têm uma prática educativa relacionada com sua vivência e esta análise corrobora as diversas respostas nas questões dissertativas, em que as alunas falam das professoras que conheceram, como incentivo à resolução de tornarem-se professoras. Observa-se que ao escolherem o curso de pedagogia, a intenção inicial era a atuação em sala de aula e esta intenção se torna certeza ao final do curso, como podemos verificar no gráfico abaixo:

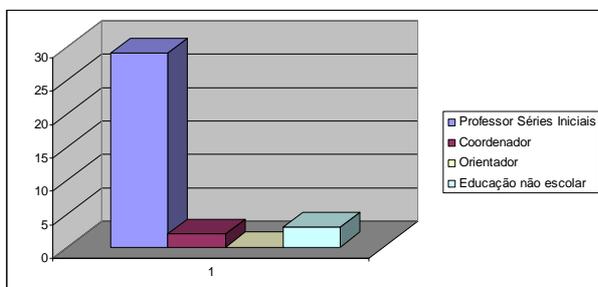


Ao analisarmos os números obtidos na pesquisa, percebe-se que das 32 alunas pesquisadas, 26 responderam que no início do curso desejavam ser professoras atuantes no ensino fundamental ou educação infantil e ao final do curso, 29 alunas responderam que pretendem atuar na educação infantil e/ou ensino fundamental e, apenas 2, responderam a função de coordenadora como meta principal, apesar de aceitarem trabalhar como docentes. Temos, 3 alunas que querem o ambiente não escolar e não pretendem atuar como professora dentro do ambiente escolar.

Abaixo, gráfico que mostra a opção pela docência, com apresentação por faculdade:

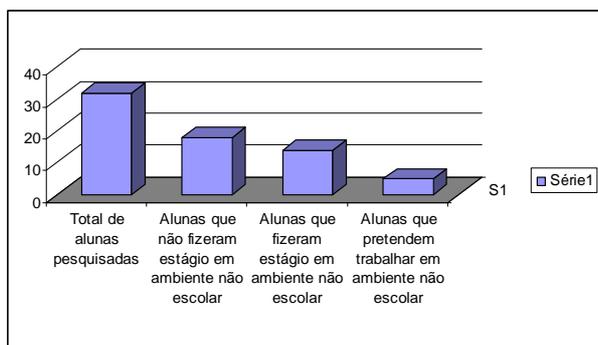


Tendência que se mantém ao final do curso, como fica demonstrado no gráfico abaixo, com a resposta das alunas para a pergunta: "Ao se formar, a sua prioridade será atuar....".

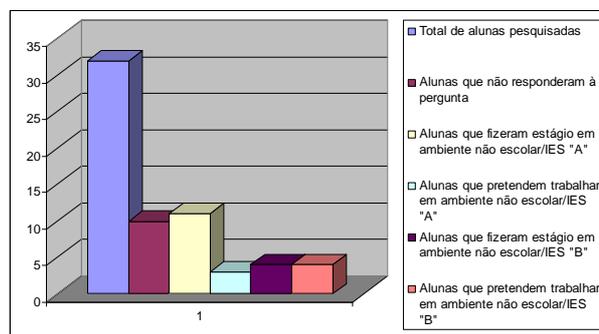


Em Brzezinski (2009), pode-se entender o porquê de ao longo dos três anos e meio de curso, as alunas manterem o foco na sala de aula. Segundo sua análise, baseada, inclusive, em pesquisas, as universidades adotam como tendência predominante, nos cursos de pedagogia, a formação do pedagogo como professor das séries iniciais.

Desta forma, as alunas têm uma grade curricular voltada para a construção de professores com estudos teórico-práticos para o ensino em espaços escolares, restando pouco tempo para instituições e espaços não escolares, o que é corroborado pelo gráfico a seguir:



O gráfico abaixo apresenta as respostas separadas por faculdade:



Ao fim do questionário foi perguntado às alunas se as expectativas iniciais tinham sido atendidas pelo curso, e apenas três responderam que não, utilizando como justificativa a complexidade e abrangência da pedagogia e argumentando a necessidade de uma especialização para diferenciar a Pedagogia da Docência.



Discussão

O Conselho Nacional de Educação institui como Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, explorar a investigação, a reflexão crítica, o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas, bem como a participação na gestão de processos cognitivos que lhe permitam aplicar as melhores técnicas para a construção do saber, do saber-fazer e da interação conhecimento-aprendizagem, sendo dessa forma, o agente de ligação entre o conhecimento necessário e o aprendiz que precisa adquirir os ensinamentos e saberes em qualquer local que esse aprendizado seja requisitado, não só na escola, mas nas indústrias, hospitais, comércio e serviços, e neste contexto, surge a pergunta: Por que os cursos de Pedagogia dedicam tão pouco tempo aos ambientes não escolares ou não formais?

A resposta a esta pergunta pode estar em Libâneo, que ao proferir uma Conferência em 2002, discute a formação profissional do

pedagogo, como sendo a formação do educador e não do docente. Ele vai além, e propõe na Pedagogia, três cursos distintos ligados entre si, que seriam: “o curso de Pedagogia; o curso de formação de professores e os cursos de formação continuada”. O argumento de Libâneo (2002) é de que a “Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso” e que pode desdobrar-se em diversas especializações.

Cambi (1999) fala que a Pedagogia caminha junto com a história e que “é um saber em transformação, em crise e em crescimento, atravessado por várias tensões, por desafios novos e novas tarefas”. Por essa ótica, podemos entender que o ser humano é naturalmente compelido a enfrentar desafios e a buscar soluções, e, talvez, os pedagogos estejam empenhados em enfrentar conflitos da sociedade moderna, objetivando a boa formação dos futuros cidadãos, contribuindo para uma prática educacional competente e bem fundamentada, atuando para a restauração de uma sociedade mais ética e capacitada a interagir com o meio, buscando alcançar cidadãos mais justos e civilizados.

Esse olhar encontra o apoio de Libâneo (2002), que vê “a tradição teórica em que a pedagogia, como ciência da educação, formula, a partir da práxis educativa, os elementos científicos e técnicos da formação humana, constituindo-se a base para todas as práticas educativas entre elas o trabalho docente.”

O que se percebe é que por ser a Pedagogia um campo amplo, as faculdades precisam fazer a opção por aprofundar os estudos voltados para uma área de atuação e esta área é a docência em sala de aula na educação formal, daí a prioridade da grade curricular contemplar matérias voltadas para este ambiente e os estágios se concentrarem nesta atuação.

Nas respostas à última questão, vemos que menos de 10 por cento das alunas enxergam o direcionamento do curso para a docência como uma necessidade para buscar uma especialização ou uma pós-graduação. 29 alunas responderam estar satisfeitas com suas expectativas ao final do curso e as 3 alunas não satisfeitas não criticam o direcionamento e sim a constatação da complexidade do campo para o curso.

Tardiff (2002) fala da pedagogia como sendo a tecnologia envolvida no ensino-aprendizagem, mas, também, fala sobre a construção do pedagogo como professor e que este recebe a influência diária de suas experiências, construindo desta forma, sua identidade na atuação do dia-a-dia e que faz parte dessa identidade sua experiência de vida anterior à sua formação e que essa bagagem que o acompanha determina o tipo de profissional que ele será.

Por esta ótica, ao pensarmos nas crianças que desde bem pequenas brincam de professora, entenderemos, que ao crescerem, e ter a perspectiva da escolha de seu futuro profissional à sua frente, o desejo de realizar o ideal infantil as fará escolher a Pedagogia como profissão e, talvez, aí, esteja a explicação para a resposta de várias alunas que classificaram sua escolha como “vocação”.

Conclusão

O início desta pesquisa tinha como norte entender como o pedagogo se identifica com a sua profissão e levantar dentro do pequeno universo de alunas pesquisadas, porque poucas objetivam a Pedagogia fora do ambiente escolar.

Ao finalizar esta pesquisa, interpretando e assimilando as diversas literaturas que discutem a identidade do pedagogo e após a análise das respostas aos questionários pode-se concluir que a Pedagogia é um campo amplo, pois está inserida em todos os contextos que envolvem a aquisição de conhecimento e aprendizado.

Finalizando este trabalho se percebe que apesar das DCNs indicarem para o curso de Pedagogia a aplicação dentro e fora da escola, as faculdades e universidades têm direcionado o curso para a prática docente na educação formal, ou seja, formando o pedagogo para o saber teórico-prático em sala de aula. E a pesquisa realizada com as estudantes, mostra que a escolha por elas, pelo curso, se dá conscientes de que o curso proporcionará o aprendizado necessário para que se tornem professoras das séries iniciais e ao finalizarem o curso essa intenção se mantém, levando à conclusão, deste estudo, que a identidade do pedagogo se forma antes de o curso se iniciar, pela intenção clara de as futuras estudantes estarem determinadas a se tornarem pedagogas atuantes na educação formal, ou, reproduzindo a resposta de várias alunas no questionário: “Com a Pedagogia você pode lecionar e fazer a diferença na vida de um aluno”.

Referências

- TARDIFF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo/SP: Unesp, 1999.
- FRANCO, M.A.S. Pedagogia como Ciência da Educação. São Paulo/SP: Cortez, 2008.

- BRZEZINSKI, I. Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores. Campinas/SP: Papyrus, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. Ainda as perguntas: O que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. Belo Horizonte/MG, 2002. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php/edicoes/14-11/45-ainda-as-pergunta...> Acessado em 06/06/2010.
- LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo/SP, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742007000200014&script=sci_arttext... Acessado em 26/03/2010.
- SELLTIZ, Claire et. Al. Métodos de Pesquisa nas relações sociais. Vol. 2. São Paulo: E.P.U., 1987
- Brasil, Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acessado em 04/2010.